



## TENDÊNCIA TEMPORAL E EPIDEMIOLÓGICA ASSOCIADAS À DENGUE NO PARANÁ

**Palavras-chave:** dengue; incidência; sorotipo.

**Área Temática:** saúde coletiva.

### 1. INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, viral, que possui quatro sorotipos circulantes no Brasil ( DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). A transmissão ocorre por meio da picada de fêmeas de mosquitos do *Aedes aegypti* (Meira *et al.*, 2021). A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) relatou aumento na incidência de dengue nas Américas, com 2.070.170 registrados pelo Brasil (OPAS, 2020).

Dado o impacto da doença, que pode evoluir para casos graves e óbitos, este trabalho visa determinar a tendência temporal dos casos de dengue no Paraná de 2014 a 2024, identificando fatores epidemiológicos associados à incidência, letalidade e variação dos sorotipos.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, transversal e descritivo, baseado nos casos de dengue disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no estado do Paraná, Brasil, no período de 2014 a 2024.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel®, e compilados por meio do software SPSS, versão 22.0. A matriz de correlação de Pearson foi utilizada para verificar relações significativas, variando variando de -1 (correlação negativa forte) a 1 (correlação positiva forte) sendo valores próximos de 0 ausência de correlação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados cobrem o período de 2014 a 2024 e apontam variação significativa no número de casos de dengue. O número de óbitos apresenta média de 121, ocorrendo mais de 700 óbitos em alguns anos. A distribuição por sexo mostra predominância feminina nos casos reportados, e os sorotipos prevalentes foram DENV 1 e DENV 2.

Entre os achados, destaca-se a correlação entre o número de casos e óbitos ( $r = 0.99$ ). O aumento na incidência da doença impacta na sua letalidade devido a superlotação do sistema de saúde, corroborando no aumento do número de óbitos devido à baixa resolubilidade da assistência (Lopes *et al.*, 2004).

Além disso, a variável população apresentou correlação moderada com o número de casos ( $r = 0.75$ ), indicando que regiões mais populosas registraram maior número de casos, o que deve-se à urbanização acelerada e desordenada nessas regiões, que corroboram com a proliferação do vetor (Mendonça *et al.*, 2009).

Outro ponto relevante é a correlação negativa entre o tempo e o sorotipo DENV 2 ( $r = -0.36$ ), responsável pela maior parte dos casos de dengue grave ( $r = -0.36$ ) (Rohani *et al.*, 2009). Em estudos laboratoriais o aumento de 2°C na temperatura reduziu o período de incubação dos sorotipos DENV-2 no vetor, sendo necessário aprimorar o atendimento nas regiões mais quentes do estado (Dias *et al.*, 2010).



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

## 4. CONCLUSÃO

A dengue permanece um grave problema no Paraná, com variações nos casos e óbitos ao longo do tempo. A relação entre as consequências, o crescimento populacional e o aumento da temperatura e a transmissão do DENV-2 reforçam a necessidade de um sistema de saúde estruturado, melhores estratégias de prevenção e infraestrutura urbana adequada para a redução da incidência e dos impactos da doença no estado do Paraná.

## REFERÊNCIAS

CATTARINO, L.; RODRIGUEZ-BARRAQUER, I.; IMAI, N.; CUMMINGS, D. A. T.; FERGUSON, N. M. Mapping global variation in dengue transmission intensity. *Science Translational Medicine*, v. 12, n. 528, p. eaax4144, 2020. Acesso em: 21 mar. 2025.

DIAS, LBA *et al.* Dengue : transmissão , aspectos clínicos , diagnóstico e tratamento. Médio Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2010, v. 2, pág. 143-152, 2010. Acesso em: 25 mar. 2025.

LOPES, R. M.; VIEIRA-DA-SILVA, L. V.; HARTZ, Z. M. A. Teste de uma metodologia para avaliar a organização, acesso e qualidade técnica do cuidado na atenção à diarreia na infância. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, supl. 2, p. S283-S297, 2004. Acesso em: 21 mar. 2025.

MEIRA, M. C. R. *et al.* Influência do clima na ocorrência de dengue em um município brasileiro de tríplice fronteira. *Cogitare Enfermagem*, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76974>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MENDONÇA, F. A.; SOUZA, A. V.; DUTRA, D. A. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. *Sociedade & Natureza*, v. 3, p. 257-269, dez. 2009. Acesso em: 21 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Dengue nas Américas atinge o maior número de casos já registrados. *OPAS* [online], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/23-6-2020-casos-dengue-nas-americas-chegam-16-milhao-q-ue-destaca-necessidade-do-controle>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ROHANI, A.; WONG, Y. C.; ZAMRE, I.; LEE, H. L.; ZURAINEE, M. N. The effect of extrinsic incubation temperature on development of dengue serotype 2 and 4 viruses in *Aedes aegypti* (L.). *Southeast Asian Journal of Tropical Medicine and Public Health*, v. 40, n. 5, p. 942-950, 2009. Acesso em: 21 mar. 2025.

SCHAEFER, T. J.; PANDA, P. K.; WOLFORD, R. W. Dengue Fever. 6 mar. 2024. In: *StatPearls* [online]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK448130/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

TORRES-FLORES, J. M.; REYES-SANDOVAL, A.; SALAZAR, M. I. Dengue vaccines: an update. *BioDrugs*, v. 36, n. 3, p. 325-336, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40259-022-00531-z>. Acesso em: 21 mar. 2025.



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ